



A ELASTOGRAFIA E SUA APLICABILIDADE NA ONCOLOGIA

PEDRO HENRIQUE REGIS ALVES BRAZ; RAYSSA MAYARA BISPO-PEREIRA;
EMANUELLE DO NASCIMENTO COSTA; GABRIELA OLIVEIRA DA SILVA; MARCOS
HENRIQUE CALADO LINS

Introdução: A elastografia é um método ultrassonográfico que funciona como uma extensão da avaliação semiológica por palpação, no qual avalia a rigidez dos tecidos utilizando a elasticidade, uma propriedade do corpo que permite sua deformação quando submetido a pressão externa e voltar ao normal com sua retirada. Deste modo, os principais métodos são o compressivo e o de ondas de cisalhamento, cujos parâmetros obtidos podem ser quantitativos e qualitativos. Assim, é possível obter informações sobre a região de interesse, fazendo-se uma predição se o tumor é benigno ou maligno, configurando-se uma boa aliada para a oncologia. **Objetivo:** Descrever sobre a elastografia, suas características e aplicabilidade na oncologia. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica em dezembro de 2023 utilizando as plataformas Google Acadêmico e PubMed, empregando palavras-chaves como “Veterinary elastography” e “predictin malignancy in canine”. **Resultados:** No método compressivo, o tecido é submetido a uma força que é monitorada no aparelho e gera uma imagem a partir do grau de deformação tecidual, possuindo como desvantagem ser operador dependente. Já o método de ondas de cisalhamento é operador independente, entretanto com alto custo de aquisição do equipamento, no qual obtém parâmetros qualitativos através de impulsos acústicos curtos e de alta tensão gerando um elastograma, que vai fornecer informação sobre a rigidez dos tecidos. Além disso, há a medida quantitativa, que está relacionada com a captação da velocidade de propagação das ondas de cisalhamento. Estudos recentes sobre a aplicabilidade desta técnica na oncologia demonstram que os tumores mamários na avaliação quantitativa com mais de 2,57 m/s têm predição de malignidade, os linfonodos que drenam a região dessa lesão são chamados de sentinelas e podem sofrer metástase. Portanto, a elastografia pode sugerir no linfonodo axilar e inguinal, que apresentar maior rigidez e na avaliação quantitativa um valor maior que 2,5 m/s um processo metastático. Já nas lesões esplênicas, valores maiores que 2,6 m/s e maior rigidez são indicativos de malignidade. **Conclusão:** Diante disso, tem-se a elastografia como uma técnica não invasiva que auxilia na predição de malignidade dos tumores, direcionando assim, a conduta clínica a ser adotada; entretanto, a técnica não exclui o histopatológico.

Palavras-chave: Elastografia, Malignidade, Neoformação, Oncologia, Predição.